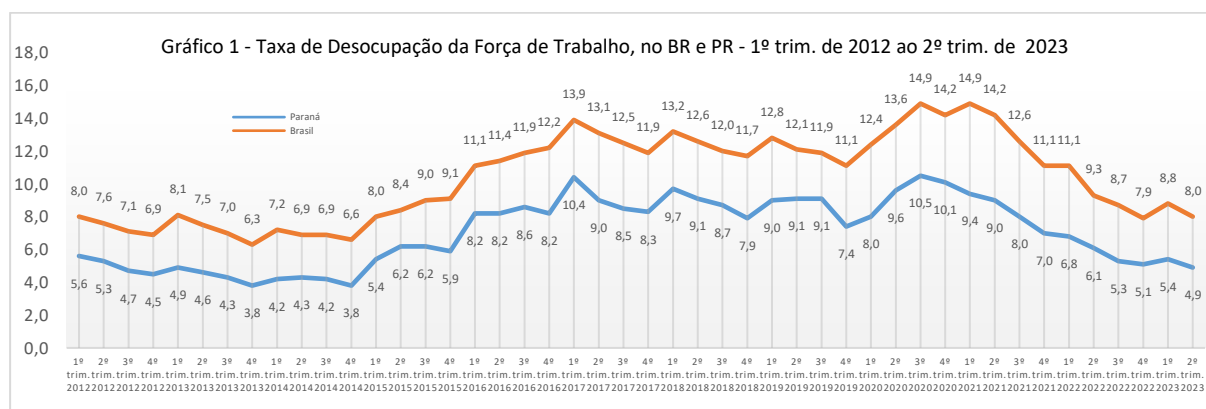


Curitiba, 15 de agosto de 2023.

Análise do Mercado de Trabalho Paranaense 2º trimestre de 2023

Neste texto é analisado o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Primeiramente é analisada a taxa de desocupação no período de 2012 até o 2º trimestre de 2023, na qual observou-se que o Estado do Paraná acompanhou a tendência nacional, com redução na taxa de desocupação entre 2012 e 2014, caindo, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificou-se tendência de alta da taxa de desocupação, consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o segundo patamar mais elevado da série histórica no estado antes da pandemia da Covid19. Posteriormente, observou-se a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do final de 2015 e início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

No 4º trimestre de 2020 constatou-se inversão da tendência verificada nos 2º e 3º trimestres de 2020, caindo para 14,2% no Brasil e para 10,1% no Paraná. No 1º trimestre de 2021, enquanto no Brasil a taxa de desocupação voltou a crescer, passando de 14,2% para 14,9%, maior patamar da série junto com o 3º trim. de 2020, no Paraná manteve-se a tendência de redução, com queda de 10,1% para 9,4%.

Com relação aos dados do 2º ao 4º trimestre de 2021, no Brasil verificou-se reduções da taxa de desocupação para 14,2% e 11,1%, respectivamente, enquanto no Paraná continuou a tendência de queda, iniciada no 4º trim. de 2020, caindo para 9,0%, no 2º trim. de 2021, 8,0%, no 3º trim., e 7,0% no 4º trim. de 2021.

Já nos dados do 3º trim. e 4º trim. de 2022, verificou-se que no Brasil ocorreu redução na taxa de desocupação em relação ao 2º trim. de 2022 (9,3%), seguida de queda para 8,7% e 7,9%, respectivamente. No Paraná, no mesmo período, observou-se continuidade da redução, ficando em 6,1% no 2º trim. de 2022, 5,3% no 3º trim. e de 5,1% no 4º trim. de 2022.

Seguindo a tendência histórica, no 2º trimestre de 2023 observou-se queda da taxa de desocupação no Brasil (8,0%) e no Paraná (4,9%) em relação ao 4º trimestre de 2022. Na comparação da taxa de desocupação do 2º trimestre de 2023 em relação ao 2º trimestre de 2022, verifica-se queda de 9,3% para 8,0% no Brasil (-14,01%) e de 6,1% para 4,9% no Paraná (-19,41%).

Acerca das taxas de desocupação nas unidades da federação no 2º trim. de 2023, verificou-se que em 15 as taxas foram maiores que a Nacional (8,0%) e 12 menores. As maiores taxas estiveram em Pernambuco (14,2%), Bahia (13,4%), Amapá (12,4%), Rio de Janeiro (11,3%), Paraíba (10,4%), Sergipe (10,3%) e Rio Grande do Norte (10,2%); ao passo que as menores ocorreram em Rondônia (2,4%), Mato Grosso (3,0%), Santa Catarina (3,5%), Mato Grosso do Sul (4,1%) e Paraná (4,9%), que apresentou a quinta menor taxa de desocupação entre as 27 unidades da federação, como mostra a Tabela 1 do anexo.

Mercado de trabalho na pandemia

Analisando o mercado de trabalho na pandemia, na qual o pior momento foi no 3º trim. de 2020, e comparando com 1º trim. de 2020, verificou-se redução expressiva das ocupações, consequência do avanço das infecções e do isolamento social. No Brasil, a redução foi de 10,39%, com perda de 9,7 milhões de ocupações, e no Paraná a queda foi de 6,50%, com perda de 364 mil ocupações. Também se

observou aumento no número de desocupados em 11,03% no Brasil, passando de 13,1 milhões para 14,6 milhões, e no Paraná aumento de 26,69%, indo de 487 mil para 617 mil. Como consequência, ocorreu aumento das taxas de desocupação, que no Brasil foi de 12,4% para 14,9% (20,16%) e no Paraná de 8,0% para 10,5% (31,25%).

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 4º trim. de 2019 ao 1º trim. de 2023

	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	4º trim. de 2021	1º trim. de 2022	4º trim. de 2022	1º trim. de 2023	Variação (%)	
							1T 2023 / 1T 2022	1T 2023 / 1T 2020
- Brasil								
Força de Trabalho	107.418	106.263	107.758	107.224	107.942	107.257	0,03%	0,94%
Ocupados	95.515	93.115	95.747	95.275	99.370	97.825	2,68%	5,06%
Desocupados	11.903	13.148	12.011	11.949	8.572	9.432	-21,06%	-28,26%
Fora da Força de Trabalho	61.579	63.164	64.525	65.454	65.903	66.972	2,32%	6,03%
Taxa de Desocupação	11,1%	12,4%	11,1%	11,1%	7,9%	8,8%	-20,72%	-29,03%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	23,0%	24,4%	24,3%	23,2%	18,5%	18,9%	-18,53%	-22,54%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	2.792,00	2.832,00	2.567,00	2.614,00	2.778,00	2.799,00	7,08%	-1,17%
- Paraná								
Força de Trabalho (em mil)	6.122	6.085	6.249	6.188	6.198	6.121	-1,08%	0,59%
Ocupado (em mil)	5.671	5.598	5.814	5.765	5.879	5.791	0,45%	3,45%
Desocupados (em mil)	450	487	435	424	318	330	-22,17%	-32,24%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	3.095	3.137	3.144	3.221	3.293	3.411	5,90%	8,73%
Taxa de Desocupação	7,4%	8,0%	7,0%	6,9%	5,1%	5,4%	-21,74%	-32,50%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	15,8%	16,1%	15,1%	14,0%	11,4%	12,0%	-14,29%	-25,47%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.122,00	3.096,00	2.813,00	2.816,00	3.009,00	2.989,00	6,14%	-3,46%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabelas 4092, 4099 e 5442)

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

Já na comparação dos dados do 2º trim. de 2023 com o 1º trim. de 2020, verificou-se que o número de ocupados está em patamar superior a pré-pandemia - no Brasil em 6,22% (+5,795 milhões) e no Paraná 4,84% (+271 mil); o número de desocupados no Brasil apresentou redução de 34,23% (-4,501 milhões) e no Paraná queda de 38,40% (-187 mil); e a taxa de desocupação está menor no Brasil (8,0% contra 12,4%) e no Paraná (4,9% contra 8,0%).

Nesta mesma comparação em relação as demais unidades da federação, observou-se que a taxa de desocupação apresentou queda em todos os estados. As maiores quedas são de 71,76% em Rondônia (de 8,5% para 2,4%), 69,46% em Roraima (de 16,7% para 5,1%), 65,12% em Mato Grosso (de 8,6% para 3,0%), 50,43% em Minas Gerais (de 11,7% para 5,8%) e 48,10% em Mato Grosso do Sul (de 7,9% para 4,1%). O Paraná apresentou a décima primeira maior queda (-38,75%), caindo de 8,0% para 4,9%.

Na comparação da Taxa de Subutilização da Força de Trabalho¹ entre o 2º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2020 das unidades da federação, observou-se queda em todas. No Brasil, a taxa caiu de 24,4% para 17,8% (-27,05%) – chegou a ser de 30,4% no 3º trim. de 2020. No Paraná verificou-se queda de 32,92%, passando de 16,1% para 10,8% - chegou a ser de 20,9% no 3º trim. de 2020. Em quinze unidades da federação, atualmente, a Taxa de Subutilização é superior a nacional (17,8%), com a maior no Piauí (39,7%) e a menor em Rondônia e Santa Catarina, ambas com 6,3%.

É possível destacar, ainda, que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não estão maiores em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar uma ocupação, principalmente em função da maior dificuldade em encontrar empregos devido à crise econômica e social.

No Brasil, no comparativo do 2º trimestre de 2023 com o 1º trimestre de 2020, houve ampliação de 3,887 milhões de pessoas no contingente fora da força de trabalho, aumento de 6,15%, passando de 63,164 milhões para 67,051 milhões. No Paraná, o cenário é semelhante: 257 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho, aumento de 8,19% no período, indo de 3,137 milhões para 3,394 milhões.

No rendimento médio real do trabalho principal habitual, constatou-se no primeiro momento um aumento. No Brasil, a alta foi de 5,76% na comparação do 3º trim. de 2020 com o 1º trim. de 2020, e no Paraná a alta se estendeu até o 4º trim. de 2020, com aumento de 6,46% em relação ao 1º trim. de 2020. Mas quando comparado o rendimento médio do 2º de trim. de 2023 com o 1º trim. de 2020, verificou-se reduções de 1,36% no Brasil, caindo de R\$ 2.875,00 para R\$ 2.836,00 e de 2,82% no Paraná, passando de R\$ 3.152,00 para R\$ 3.063,00, ocasionada principalmente pela piora da qualidade das ocupações no mercado de trabalho, com aumento da informalidade e dos Conta Própria, e o aumento da inflação.

Ocupados no Paraná na pandemia

Como já mencionado acima, os ocupados no Paraná na pandemia caíram, mas já apresenta aumento de 4,84% na comparação do 2º trim. de 2023 com o 1º trimestre de 2020, passando de 5,598 para 5,869 milhões, com aumento de 271 mil ocupações. Todavia, o principal problema é que a recuperação se deu por geração de ocupações precárias e informais.

Comparando os dados por posição na ocupação, do 2º trim. de 2023 e do 1º trim. de 2020, em termos absolutos, observou-se que a maior participação no aumento das ocupações foi de Empregados no Setor Privado com Carteira, respondendo por

¹ Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

55,0% das ocupações criadas, aumento de 6,10% e geração de 149 mil ocupações. Todavia, a criação de ocupações precárias e informais somou 61,3% do total, com destaque dos Empregados no Setor Privado sem Carteira, representando 23,6% do total – aumento de 12,01% e geração de 64 mil ocupações; e Conta Própria, representando 15,5% do total – aumento de 3,14% e criação de 42 mil ocupações. Em contrapartida, verificou-se redução nas ocupações Trabalhador auxiliar familiar (-31,63%), Empregador (-7,94%) e Trabalhador doméstico com carteira (-11,11%), totalizando a perda conjunta de 66 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná - 4º trim. de 2019 ao 2º trim. de 2023 (em mil pessoas)

Posição na ocupação	4º Trim. 2019	1º Trim. 2020	2º Trim. 2022	4º Trim. 2022	1º Trim. 2023	2º Trim. 2023	Variação (%)		Variação absoluta	
							2T 2023 / 2T 2022	2T 2023 / 1T 2020	2T 2023 / 2T 2022	2T 2023 / 1T 2020
Empregado no setor privado	2.954	2.977	3.060	3.188	3.143	3.190	4,25%	7,15%	130	213
- com carteira	2.401	2.444	2.477	2.578	2.528	2.593	4,68%	6,10%	116	149
- sem carteira	553	533	583	610	616	597	2,40%	12,01%	14	64
Trabalhador doméstico	324	303	317	290	302	330	4,10%	8,91%	13	27
- com carteira	98	90	94	66	77	80	-14,89%	-11,11%	-14	-10
- sem carteira	226	213	223	224	226	250	12,11%	17,37%	27	37
Empregado no setor público	580	567	600	623	633	611	1,83%	7,76%	11	44
- com carteira	75	75	67	96	105	91	35,82%	21,33%	24	16
- sem carteira	78	61	71	90	84	84	18,31%	37,70%	13	23
- estatutário	427	431	463	437	445	436	-5,83%	1,16%	-27	5
Empregador	349	315	287	308	299	290	1,05%	-7,94%	3	-25
Conta própria	1.368	1.338	1.431	1.376	1.334	1.380	-3,56%	3,14%	-51	42
Trabalhador familiar auxiliar	97	98	95	94	78	67	-29,47%	-31,63%	-28	-31
Total	5.671	5.598	5.790	5.879	5.791	5.869	1,36%	4,84%	79	271

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral - Tabela 4097

Elaboração: DIEESE/ER-PR

ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 4º trim. de 2019 ao 2º trim. de 2023

Brasil e Unidade da Federação	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	2º trim. de 2022	4º trim. de 2022	1º trim. de 2023	2º trim. de 2023	Variação (%)	
							2T 2023 / 2T 2022	2T 2023 / 1T 2020
Brasil	11,1	12,4	9,3	7,9	8,8	8,0	-13,98%	-35,48%
1 Rondônia	8,2	8,5	5,8	3,1	3,2	2,4	-58,62%	-71,76%
2 Mato Grosso	6,4	8,6	4,4	3,5	4,5	3,0	-31,82%	-65,12%
3 Santa Catarina	5,4	5,7	3,9	3,2	3,8	3,5	-10,26%	-38,60%
4 Mato Grosso do Sul	6,7	7,9	5,2	3,3	4,8	4,1	-21,15%	-48,10%
5 Paraná	7,4	8,0	6,1	5,1	5,4	4,9	-19,67%	-38,75%
6 Roraima	15,0	16,7	6,2	4,6	6,8	5,1	-17,74%	-69,46%
7 Rio Grande do Sul	7,3	8,5	6,3	4,6	5,4	5,3	-15,87%	-37,65%
8 Minas Gerais	9,6	11,7	7,2	5,8	6,8	5,8	-19,44%	-50,43%
9 Goiás	10,6	11,5	6,8	6,6	6,7	6,2	-8,82%	-46,09%
10 Espírito Santo	10,4	11,3	8,0	7,2	7,0	6,4	-20,00%	-43,36%
11 Tocantins	9,3	11,5	5,5	5,2	6,9	6,5	18,18%	-43,48%
12 São Paulo	11,6	12,3	9,2	7,7	8,5	7,8	-15,22%	-36,59%
13 Ceará	10,3	12,4	10,4	7,8	9,6	8,6	-17,31%	-30,65%
14 Pará	9,3	10,8	9,1	8,2	9,8	8,6	-5,49%	-20,37%
15 Distrito Federal	12,6	13,6	11,5	10,3	12,0	8,7	-24,35%	-36,03%
16 Maranhão	12,4	16,3	10,8	8,3	9,9	8,8	-18,52%	-46,01%
17 Acre	13,9	13,7	11,9	10,0	9,8	9,3	-21,85%	-32,12%
18 Alagoas	13,8	16,7	11,1	9,3	10,6	9,7	-12,61%	-41,92%
19 Amazonas	13,1	14,6	10,4	10,0	10,5	9,7	-6,73%	-33,56%
20 Piauí	13,3	14,1	9,4	9,5	11,1	9,7	3,19%	-31,21%
21 Rio Grande do Norte	13,0	15,6	12,0	9,9	12,1	10,2	-15,00%	-34,62%
22 Sergipe	15,0	15,8	12,7	11,9	11,9	10,3	-18,90%	-34,81%
23 Paraíba	12,2	13,9	12,2	10,3	11,1	10,4	-14,75%	-25,18%
24 Rio de Janeiro	13,8	14,7	12,6	11,4	11,6	11,3	-10,32%	-23,13%
25 Amapá	15,8	17,3	11,4	13,3	12,2	12,4	8,77%	-28,32%
26 Bahia	16,5	18,8	15,5	13,5	14,4	13,4	-13,55%	-28,72%
27 Pernambuco	14,1	14,8	13,6	12,3	14,1	14,2	4,41%	-4,05%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Tabela 2 - Taxa de subutilização da força de trabalho por unidades da federação - 4º trim. de 2019 ao 2º trim. de 2023

Brasil e Unidade da Federação	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	2º trim. de 2022	4º trim. de 2022	1º trim. de 2023	2º trim. de 2023	Variação (%)	
							2T 2023 / 2T 2022	2T 2023 / 1T 2020
Brasil	23,0	24,4	21,2	18,5	18,9	17,8	-16,04%	-27,05%
1 Rondônia	15,7	18,1	11,2	7,2	6,7	6,3	-43,75%	-65,19%
2 Santa Catarina	10,2	10,0	7,0	5,9	6,4	6,3	-10,00%	-37,00%
3 Mato Grosso	12,9	14,9	10,1	8,8	9,4	7,6	-24,75%	-48,99%
4 Mato Grosso do Sul	16,3	17,7	12,3	8,5	9,7	9,6	-21,95%	-45,76%
5 Paraná	15,8	16,1	13,7	11,4	12,0	10,8	-21,17%	-32,92%
6 Goiás	16,7	19,6	14,7	13,1	13,5	11,2	-23,81%	-42,86%
7 Rio Grande do Sul	14,6	16,0	14,9	11,4	11,5	11,4	-23,49%	-28,75%
8 Espírito Santo	18,5	19,0	16,3	14,2	13,8	12,4	-23,93%	-34,74%
9 Roraima	27,8	30,8	14,4	13,2	14,1	12,5	-13,19%	-59,42%
10 Minas Gerais	21,6	23,5	17,9	14,6	14,9	13,6	-24,02%	-42,13%
11 São Paulo	19,1	20,1	17,9	15,3	15,4	14,8	-17,32%	-26,37%
12 Distrito Federal	20,2	22,8	22,0	20,5	20,3	16,2	-26,36%	-28,95%
13 Rio de Janeiro	20,1	21,1	20,1	18,6	18,2	18,1	-9,95%	-14,22%
14 Tocantins	26,1	26,2	18,0	15,8	17,3	18,6	3,33%	-29,01%
15 Amazonas	26,1	28,8	23,9	20,8	22,5	20,1	-15,90%	-30,21%
16 Acre	31,8	32,6	28,6	20,2	21,3	20,2	-29,37%	-38,04%
17 Amapá	30,2	30,7	23,0	21,0	22,1	22,1	-3,91%	-28,01%
18 Ceará	28,4	30,7	28,7	25,0	25,9	24,6	-14,29%	-19,87%
19 Pará	26,6	27,5	27,3	23,3	25,7	24,9	-8,79%	-9,45%
20 Paraíba	33,8	35,3	31,2	28,1	28,3	25,9	-16,99%	-26,63%
21 Rio Grande do Norte	35,2	36,7	30,8	26,8	29,2	26,0	-15,58%	-29,16%
22 Pernambuco	29,2	30,0	29,2	26,8	26,9	27,0	-7,53%	-10,00%
23 Maranhão	38,6	42,3	34,3	30,3	30,4	28,2	-17,78%	-33,33%
24 Alagoas	36,3	38,4	33,6	29,3	30,3	29,5	-12,20%	-23,18%
25 Bahia	39,2	40,1	34,9	31,8	32,9	30,9	-11,46%	-22,94%
26 Sergipe	33,3	36,2	37,4	33,9	33,4	31,1	-16,84%	-14,09%
27 Piauí	42,3	45,4	42,3	38,8	39,6	39,7	-6,15%	-12,56%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/ER-PR

ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Leandro José Grassmann (Senge-PR), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR) e Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

Rafael Montanari Durlo - Economista e Técnico do DIEESE-PR